

IMPARCIAL

Semanario independente

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)... 1.200
Semestre... 600
Anno (com estampilha)... 1.200
Numero avulso... 40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Anuncios e com., por linha... 040
Repetições... 020
No corpo do jornal, linha... 100
Anuncios pagos adiantadamente.

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

A' força

Não é positivamente o uso da força, o emprego da violencia, symptoma indiscutivel da existencia da força. Pelo contrario, na maioria dos casos, a exteriorisação da força denota falta d'ella.

Se um homem, atacado e esbofetado por outro, se defende a tiro, é de prever que esse homem comprehendeu que não podia braço a braço, força contra força, subjugar o adversario. O contrario seria uma violencia desnecessaria, um crime.

E' o caso da *legitima defeza* concedida pelas nossas leis. Ninguém pode alegar legitima defeza contra uma creatura mais fraca.

Os *sustentaculos* da republica portugueza na ancia de hem a sustentarem teem-se comprometido por esse facto. O uso exagerado da força desperta a duvida sobre a força de que dispõem.

Ninguém pensa em contestar o direito que assiste á Republica de se defender dos que a agrirem. Mas é a Republica que deve defender-se e só dos que a agrirem, e não os que se dizem a republica que ataquem quem nunca pensou em atacar a Republica.

E' preciso não confundir Republica com republicanos, e conspiradores com realistas.

Em todos os regimens liberaes a liberdade de pensamento e de opinião deve ser assegurada e respeitada. Cada um deve poder pensar como entender melhor; desde que não seja agente de desordens, nem ponha em perigo a segurança publica, não tem que dar a ninguém conta dos seus affectos, da sua opinião. Como desde que promova a desordem, desde que ponha em cheque a segurança publica, a ordem e o socego, cahe sob a alçada da lei, seja monarchico ou republicano.

Porque o bom republicano é, acima de tudo, um patriota e assim evita sempre tudo quanto ponha em cheque o bom nome da Patria.

Assiste indiscutivemen-

te á Republica o direito e até o dever de se defender dos que a atacam e contra ella tramam. Sea Monarchia não se defendeu com violencias e perdoou sempre, até, ainda, no 28 de janeiro, é porque assim o entendeu. E ninguém pode exigir da Republica igual procedimento. O perdão é um acto tamanho, tão sublime, tanto d'alma, que imposto de qualquer maneira, perde tudo quanto é. Sem espontaneidade o perdão deixa de ser um acto que nobilita para ser um condescendencia banal.

Ninguém se insurge pois contra as medidas adoptadas pela Republica para se guardar dos que contra ella tramaram.

Mas á adopção d'essas medidas deve presidir um criterio especial, um tino absoluto e uma consciencia recta.

Prender a torto e a direito, por simples denuncias, as mais das vezes filhas de inimizades pessoases, prender só porque se diz que este ou aquelle é affecto ao regimen deposto, usar de violencias contra prezos que devem ser sagrados porque não se podem defender, espancal-os, tortural-os inquisitorialmente, ameaçar tudo e todos, impôr á força e só pela força á sua vontade, abusar do *crê ou giorres*, dominar pela violencia, subjugar pelo terror, não são actos dignos de um regimen que se diz rasgadamente liberal, amplamente liberal, absolutamente liberal.

Denotam mais receio que força e trahem muito principalmente e muito claramente a pouca ou nenhuma confiança que os seus agentes inspiram á grande massa vital de todas as sociedades e em todos os regimens: o Povo, o Povo honrado e trabalhador, o Povo que produz e paga contribuições, o Povo que é emfim a mais viva encarnação de uma nacionalidade.

Não ha castigo mais salutar e mais imponente do que a clemencia. O criminoso perdoado contrahiu para com o seu julgador uma divida que jámais saldará. Foi materialmente pou-

pado, mas no fundo da sua consciencia—e quem ha que não a tenha?—fica sempre qualquer coisa de admiração e de respeito, de veneração até, por aquelles que, podendo aniquila-lo, o pouparam.

E isto é quanto aos que prevaricaram por que aos innocentes não se lhes perdoa porque não ha que lhes perdoar. Deixal-os em paz, não os incomodar, não os molestar é só um acto de justiça.

Não ha ainda muito tempo que o nobre Presidente da Republica Portugueza, a suprema encarnação do regimen vigente, teve um gesto de perdão tão digno e tão fidalgo que mereceu a todos, amigos e adversarios, os mais rasgados e mais sinceros elogios, e que só por si seria o bastante para consolidar o regimen se não tivesse a empanar-lhe o brilho os desmandos e os exageros das camarilhas dementadas e avidas de vinganças e reprezalias. Não foi seguido o exemplo do grande mestre e por certo bem lhe devem ter magoado o generoso coração os desvarios praticados á sombra da republica.

Por toda a parte abundam os carcerees atulhados de prezos, comprometidos uns, innocentes outros, e d'estes o maior numero. E para todos ha o mesmo rigor, a mesma severidade, o mesmo odio.

Será este o melhor meio de consolidar um regimen nascente e que deve impôr-se pelos seus sentimentos de generosidade, de magnanimidade e grandeza, e de equitativa Justiça?

Não o parece. Ninguém se torna amado pela violencia e pela força; pode tornar-se temido, aparentemente respeitado, mas, no fundo, odiado; querido nunca.

O amor é um sentimento tão subtil, tão terno, tão delicado que nasce espontaneo de si mesmo, vive acalentado pelo carinho e pelo mimo, avassala os corações pela confiança, e assim domina tudo.

Mas se um mau vento agreste de hostilidade o cresta e se tentam dominal-o pela violencia brutal, como quem doma uma fera, então estiola e morre, e no seu lugar fica um vacuo tamanho e tão profundo que nada poderá preencher a não ser... o odio...

E não é odio contra odio, hostilidade contra hostilidade, violencia contra tudo, que se consegue, n'uma casa ou n'um povo, a boa harmonia indispensavel para a regular e salutar laboração de uma vida.

Disputa

*Voltair' dando co'o pé n'uma caveira, ria
Com certo riso mau, sinistro, mofador.
—A velha companheira, então, da Theologia
Dos Santos e da Cruz, bradou ao pensador:*

*—És tu impio Voltaire, ó verme roedor
Das folhas do Evangelho! ó Satan da ironia?
Cujos risos cruéis fazem chorar Maria,
E despregam do lenho a ensanguentada flor?...*

*Tu tens lançado o cuspo aos astros lancinantes,
Abalado da Cruz os cravos vacillantes,
E la trádo de Deus que julgas a dormir!...*

*Mas olha em cima é o Ceu, dos astros sementeira!...
—Voltair' disse lhe então: Pois se assim é, caveira,
Por que te encontram, sempre, ao pé da cruz a rir?*

GOMES LEAL.

E visto que vem a talho de foice vejamos, de insuspeitos testemunhos, o que é a generosidade e a equidade dos chamados defensores da republica.

O «Diario de Noticias», de Lisboa, no seu numero de domingo ultimo publica, muito naturalmente, este telegramma:

Mais uma condemnação em Chaves

«Chaves, 10.—Perante o tribunal marcial respondeu hoje o padre José Costodio Pereira Barroso, de Abozo, Fafe, parochio em Eiró, Boticas.

Este julgamento teve mais algum interesse, sendo ainda á hora a que telegrapho bastante commentada a sentença.

Era o reu acusado, muito aproximadamente, do seguinte:

Ter conhecimento da rebelião de Cabeceiras e haver declarado que, se lá estivesse andaria com uma Mauser ao hombro e mataria quem tentasse prendel-o, havendo mais dito que aquella rebelião tinha em vista secundar a entrada dos conspiradores que tramavam em Espanha contra a Republica e que, em junho findo, quando fora pregar a uma freguezia de Basto, atacara no sermão as leis da Republica, convidando o povo á revolta.

As testemunhas de accusação não confirmaram a accusação aludindo vagamente ao facto de ter o reu dito que o cinco de outubro era de triste memoria, e as testemunhas de defesa foram conformes em contestar a accusação provando que o reu, já como orador, já como parochio, aconselhava respeito ás leis e poder constituido.

No numero de testemunhas contava-se o 2.º sargento da guarda fiscal Julio, uma das figuras mais salientes na defesa da Republica e que por ocasião da ultima incursão estava em Montalegre, quando do «ultimatum» de Couceiro, e organizou e commandou um grupo de perseguição aos conspiradores vindo no encalço d'elles até esta villa, acto que lhe rendeu os maiores elogios, e tanto este como o dr. João Albino Miranda, republicano historico e organisador da primeira commissão municipal de Montalegre, fizeram calorosa defesa do reu, produzindo impressões nas pessoas presentes.

Os debates, por parte da accusação, basearam-se no que já disse, e por parte da defesa na inanidade da accusação.

O reu negou completamente os

factos de que o accusam, dizendo-se victima da perseguição do administrador do concelho de Boticas, que era seu reconhecido inimigo por factos occorridos antes da incursão, e por isso só pedia ao jury que fizesse justiça.

Recolheu o jury e, por maioria, deu como provada a cumplicidade, motivo porque foi lavrada a sentença, pela qual foi o reu condemnado na pena de 2 annos de prisão celular, ou na alternativa, 3 annos de degredo em possessão de 1.ª classe.

O resultado do julgamento, devo dizel-o, não produziu boa impressão nos que a elle assistiram e poderam cotejar a accusação com a calorosa defesa das testemunhas e a um membro do jury ouvi eu, e outros correspondentes de jornaes, dizer que, effectivamente, votaram a condemnação do reu por constar n'um officio junto aos autos que contra elle havia pendente no ministerio da justiça, um processo por desobediencia á lei de separação, sendo este officio do administrador do concelho de Boticas, a quem o reu aludiu, havendo a notar que este facto não faz parte da accusação de rebelião».

Isto é estupendo, formidavel, unico.

Julga-se n'um tribunal marcial um homem apontado a esse tribunal pelo odio de um inimigo velho.

Não se faz prova testemunhal do seu delicto; as testemunhas, mesmo as de accusação, creaturas insuspeitas, varrem de cima do arguido toda a suspeição, e apesar d'isso tudo essa victima de machinações odiosas e infames é atrada conscientemente para a cella de uma penitenciaría ou para as agruras de um degredo.

Temos a certeza de que as instancias superiores não-de annullar essa sentença insensata e mais prejudicial para o bom nome da republica do que todas as machinações dos seus inimigos reconhecidos.

Acalentamos a esperanza de que os illustres titulares das pastas da guerra e da justiça não de fazer brilhar acima de todas as malquerenças e de todos os odios a figura intangivel da Justiça.

E' assim que se consolida

um regimen. Tornem a Republica amada do Povo, nivelem o abysmo que entre uma e outro tem sido cavado por demetados ambiciosos, façam uma republica para todos os portuguezes e não só para meia duzia de pseudo-republicanos, e as prisões tornem-se não desnecessarias porque então, e só então, a Republica será o Povo e o Povo será a Republica.

Um vimaranense illustre

Não será superfluo entre-sachar de referencias historicas muitos dos periodos d'esta narrativa biographica, sem prejudicial-a, e sirva isto de desculpa para o biographo, se acaso contrariar o leitor.

Todos sabem que depois de concluida a terrivel luta, o regimen liberal se affirmou, e se abriram as côrtes em 15 de agosto de 1834, cabendo ao inçlyto duque de Palmella, a primasia entre os estadistas, sendo nomeado presidente do conselho de ministros, e pouco depois cumulativamente ministro dos negocios estrangeiros. A opposição parlamentar com que luctava o desgostou, e depois de formar parte do ministerio Saldanha em 27 de maio de 1836, pediu a demissão, afastando-se por algum tempo dos negocios publicos.

Não menos opposição se moveu contra o duque de Saldanha, que, bem como o duque da Terceira, foram derribados pela famosa revolução de setembro de 1836, que restabeleceu e proclamou a Constituição de 1820, vigente até 1838, a despeito da opposição tenaz que lhe moveram as revoltas de Belem e dos marechaeas.

N'este meio tempo as côrtes discutiram a reforma da Constituição, que foi promulgada em 26 de março de 1838.

Os setembristas ou progressistas conservaram-se no poder até que a revolução de 27 de janeiro de 1842, tendo à testa o sr. Antonio Bernardo da Costa Cabral, que era ministro da justiça, proclamou a antiga Carta Constitucional, ficando victorioso o partido cartista ou conservador, de que era famoso corypheu o sr. Costa Cabral, hoje muito illustre conde de Thomar.

Um anno depois, o eminente orador José Estevão, de concerto com alguns homens influentes, tinham preparado uma insurreição em Torres Vedras, com o fim de derribar o gabinete Cabral, e convocar novas côrtes, eleitas segundo a forma proposta por Luiz Mouzinho de Albuquerque, Loureiro e o duque da Terceira.

Malgrado aquelle movimento, não logrou melhor exito a revolução de Almeida, na qual se achou Mattos Costa, acerrimo setembrista, que, com o posto de official, viera n'um contigente da cidade de Guimarães, reunindo-se a contingentes de outras terras.

Em diferentes recontros perigosos que tivera, alguns sustentados de noite, saiu illeso, até que n'um combate de fusilaria na serra de Nossa Senhora da Penha foi feito prisioneiro por uma partida de infantaria capitaneada pelo administrador de Guimarães, João Carreira, que, não tendo escurecido os laços da amizade pelos odios de partido, o desarmou, e benevolmente o pôz em liberdade.

Com a capitulação de Almeida, onde se tinham encerrado o conde de Bomfim e Cesar de Vasconcellos, que

depois emigraram, serenaram os animos, ao menos alguns mezes.

Vendo-se escapo, Mattos Costa teve o prurito de ir as terras de Santa Cruz, aonde o chamavam negocios de familia, e lá foi, regressando depois a Portugal em 1845, acompanhado de um irmão que se estabelecera no Rio de Janeiro, adquirindo grande fortuna e elevados creditos commerciaes.

Não tardou muito que as paixões partidarias recrudescessem, e que em maio de 1846 rebentasse no Minho a celebre revolução da *Maria da Fonte*, em consequencia de um pesado tributo que se quiz lançar ao povo, com a denominação de decima de repartição.

Finda que foi, e ainda no mesmo anno, a 9 de outubro, estalou nova revolta, a *Pato-leia*, que creou uma junta soberana no Porto, de que faziam parte dominante Passos Manuel e o conde das Antas.

E Mattos Costa, que era feito d'elle?

Lá estava mais impavido que nunca, na sua provincia buliçosa, no Minho, a capitanear uma guerrilha, uniformizada e sustentada a expensas suas, e que operava por instrucções secretamente dadas ao seu chefe pelo bravo general Mariano Barroso, barão do Almagem.

Foi esse motivo, de ter uma guerrilha sob suas ordens, que lhe grangeou o epitheto de *general Maneta*, pelo qual era conhecido, empunhando a espada com a mão esquerda.

(Continua).

Fernandes & Cruz vendem accessorios para bicycletas e machinas de costura por baixos preços. Completo sortido.

Gualterianas

Festa desportiva—Marcha Milaneza—Festival no Jardim.

Não tendo a chuva teimosa e impertinente que cahiu durante a tarde e noite da segunda-feira 5 consentido que realisassem as festas constantes do respectivo programma, foram estas adiadas para amanhã domingo com igual ou superior luzimento ao que teriam no seu dia marcado.

Temos pois no domingo a conclusão das *Gualterianas* obedecendo ao seguinte programma:

Alvorada

Musicas e foguetes darão a nota exacta do dia festivo e alegre que se prepara.

Festa desportiva

Terá lugar no jardim publico, pelas 17 horas, ostentando este adornos e flamulas.

Programma

Que obsequiosamente a direcção e provedoria do Collegio dos Orphãos de S. Caetano, de Braga, offerece como homenagem á cidade de Guimarães:

Evoluções tacticas.

Lucta de tracção.
Canto ginastico «Os suecos».
Corrida de tres pernas.
Saltos á corda.
Ginastica sueca.
Cantos diversos.

Durante este festival tocãõ, alternadamente, duas bandas de musica.

Corrida de bicycletas

No intervalo da execução do programma acima verificam-se as corridas de bicycletas—«negativas» e «fitas», prevalecendo as condições e prémios já ulteriormente indicados.

A entrada no jardim, com direito ao festival nocturno, é de 200 réis.

Marcha Milaneza

E' a grande atracção. Vale bem as honras do melhor reclame este numero em que brilha a arte e o gosto, o ingenho e a magia d'um grande espectáculo. Eis a sua ordem:

Arautos montados, vibrando nos seus clarins o annuncio a abertura d'uma marcha de apoteose e saudação.

Banda de musica.
Grupo das rosas.
Grupo das lagrimas.
Grupo dos mal-me-queres.
Grupo dos amores.
Grupo das papoulas.

1.º Carro—O Chantecler

Grupo das borboletas.
Grupo dos pavões.
Grupo dos cisnes.
Grupo das pombas.
Banda de musica.

2.º Carro—O Meistõffles

Grupo dos diabos.
Grupo dos macacos.
Grupo dos ursos.
Grupo dos suinos.

3.º Carro—A Boa-Esperança

Grupo dos figurões.
Banda de musica.
Por entre a Marcha será queimado magnifico fogo de Bengala.

Festival nocturno

No Jardim publico a banda de infantaria n.º 20 tocará das 20 às 22 e depois d'essa hora até ás 24 a banda de S. Caetano. O Jardim ostentará decoraçõ e illuminaçõ artisticas.

Fogo de artefacto

Os pirotechnicos de Moreira de Rei e Devezas do Porto primarão n'um esplendido fogo do ar.

E' de esperar que a concorrência de forasteiros seja numerosa visto que dos festejos de amanhã faz parte um numero que é indiscutivelmente o mais brilhante, o mais encantador e o mais popular de todo o programma geral. E' a *Marcha Milaneza*.

Pela sua originalidade e pelo brilhantismo que sempre lhe é imprimido este numero é sempre o que mais prende a attençõ do forasteiro.

Somos informados de que este anno ha deslumbrantes surpresas que tornarão a *Marcha Milaneza* uma novidade, ainda mesmo para aquelles que, em em Guimarães, a unica terra portugueza onde se tem

realizado esse brilhante cortejo luminoso, a tem visto nos annos anteriores.

A maior garantta, solidiez e barateza em machinas de costura e bicycletas, só na ourivesaria Fernandes & Cruz.

Boletim do high-life

Encontra-se entre nós no goso de 30 dias de licença o nosso querido amigo e collaborador sr. Francisco Neves Pereira, intelligente empregado nos escriptorios «Singer» em Lisboa.

Tambem aqui se encontra no goso de 15 dias de licença o nosso velho amigo sr. Gaspar de Souza Mascarenhas digno tenente da administração militar.

Egualmente aqui vimos o nosso amigo rev. Humberto de Souza Agra, do Porto.

A uso de aguas encontra-se em Vizella o nosso amigo sr. Armindo Silva, de Lisboa.

Na mesma estancia thermal encontra-se, de passagem para as suas propriedades de Pombreiro, Felgueiras, a Ex.^{ma} familia do sr. Francisco Xavier Peixoto, Director da Companhia Singer, em Portugal.

Tivemos ha dias o prazer de ver n'esta redacção o nosso amigo sr. Jesualdo d'Andrade.

Partiram de Vizella para Lisboa os snrs. Ricardo Silva e irmãos.

A melhor marca de despertadores (Gaby) a 600 reis na ourivesaria Fernandes & Cruz.

Kalendario religioso

Agosto 31 dias.

Sabbado—17 S. Anastacio. Lausperenne nas egrejas da Collegiada e Carmo.

Domingo—18 Sta. Helena. Lausperenne nas egrejas de S. Domingos e Campo da Feira.

Segunda—19 S. Magin. Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Terça—20 S. Christovão. Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Quarta—21 S. Germano. Lausperenne nas egrejas da Collegiada e S. Domingos.

Quinta—22 S. Hippolyto. Lausperenne na igreja da Misericordia.

Sexta—23 S. Claudio, S. Asterio e S. Neon. Lausperenne na capella de S. Francisco.

Dr. Alberto Jorge

Concluiu a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra este nosso presado amigo.

Com um grande abraço enviamos-lhe as nossas mais vivas saudações.

Pharmacia

No proximo domingo encontra-se aberta a pharmacia Cunha Mendes.

Festividade da Oliveira

Com o luzimento dos annos anteriores e abundante concorrência de fieis, realisou-se na passada quinta-feira, no templo da Collegiada a imponente festividade a N. S. da Oliveira, padroeira da cidade nos tempos em que havia ainda padroeiros.

Apesar porem de terem mudado os tempos o coração religioso e crente d'esta linda terra conserva ainda bem viva a sua devoção a Virgem da Oliveira e assim não deixou de concorrer em grande quantidade á sua festa annual.

O templo achava-se lindamente ornamentado com damascos, sedas, verduras, flores e luzes, muitas luzes, devido ao gosto artistico dos habéis armadores Passos.

Orou o insigne pregador sr. P.º Gaspar Roriz sendo a sua palavra ouvida com toda a attençõ pelo grande numero de fieis que enchia o vasto templo.

Façam o que fizerem e digam o que disserem a Virgem da Oliveira ha-de ser sempre a Padroeira no coração dos vimaranenses.

Bicycletas

Vendem-se duas, perfeitamente novas, a preços barattissimos, para tratar com Antonio de Freitas Pimenta Machado, com estabelecimento de fazendas á Rua de Paio Galvão n.º 24 a 28.

Encontram-se á exposiçõ durante todo o dia n'aquelle estabelecimento.

Vendem-se a prompto pagamento.

Quando?

Ha uma porção de mezes que ahi no largo de S. Paio, se encontra parada a demolição do velho recolhimento do Anjo, offerecendo aquellas ruinas um deploravel aspecto, n'um ponto dos mais centraes e concorridos, a dois passos do Toural.

Não sabemos a que obedecerá a Ex.^{ma} Commissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, mandando cessar uma demolição que tinha sido apontada ao publico como uma necessidade inadiavel e uma obra do maior alcance... politico.

Essa, como a dos pardieiros da Praça de S. Thyago, que descobriu outros pardieiros, mas que foi concluida, e outras todas do mesmo alcance e da mesma importancia.

A verdade é que o recolhimento, velho como estava, no seu logar ocupava o seu logar e ia passando. Assim, tal como se encontra, nem desapareceu, nem ficou. Foi reduzido a ruinas como se fôra sacudido por um tremor de terra.

Quando se acaba a obra. ex.^{mas} snrs. da Commissão administrativa?

Quando?

PIMENTA & C^a

24, Rua de Paio Galvão, 28

(Em frente á Sociedade M. Sarmento)

GUIMARÃES



NESTE estabelecimento encontra-se sempre grande e variado sortido em fazendas de lã e algodão, nacionaes e estrangeiras, o que há de mais novidade em todas as estações do anno.

Acabam de receber fazendas de alta novidade para inverno e participam aos seus estimados freguezes que vão fazer grandes saldos em fazendas retardadas que tencionam vender com 20, 30 e 50% d'abatimento.

Egualmente communicam que acabam de ampliar o seu estabelecimento com fazendas de lã proprias para fato d'homem, a preços muito reduzidos e sem competencia.

Vendas a dinheiro com grandes abatimentos

Festividade

Na igreja parochial de S. João de Ponte, realisa-se amanhã a festividade ao SS. Coração de Maria, havendo de manhã missa cantada a instrumental e de tarde vespers, sermão e arraial em frente ao templo.

Antonio Portas
Jose d'Oliveira Bastos
ADVOGADOS
campo da misericordia 5 e 6
GUIMARÃES

Fernandes & Cruz vendem bicycletas e machinas de costura a prestações semanaes e a dinheiro com grandes descontos.

Ação de divorcio

POR sentença de 27 de julho ultimo, com tranzito em julgado, proferida na acção de divorcio intentada por Bernardino Mendes, fiscal municipal, residente na rua da Liberdade, d'esta cidade, contra sua mulher

EMPREZA NACIO^{al} DE NAVEGAÇÃO
O PAQUETE
Loanda

S. AHIRÁ do caes da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:
Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Ambriz, Loanda, Novo Redonde, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua de El-Rei, 25.

Adelina de Oliveira, tambem conhecida pelos nomes de Adozinda Rosa de Oliveira, Adelinda de Oliveira e Adozinda de Oliveira, moradora na rua Elias Garcia, d'esta cidade, foi a dita acção julgada procedente e provada e autorizado o divorcio para todos os effeitos legais,—o que se faz publico nos termos do art.º 19 do Decreto de 3 de novembro de 1910.

Guimarães, 9 de agosto de 1912.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
P. Rezende.
O escrivão do 4.º officio,
Joaquim Penafort Lisboa.

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º F.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO (BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença provocadas da mesma; contra as doencias de estomago e intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes
UMA GARRAFA PARA 4 DIAS
Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro
(antiga Casa Sequeira)
17, Rua de S. Damaso, 21
Descontos aos revendedores

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro
1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Ametia Lima Santos Fonseca
65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES.

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,
J. J. FONSECA

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.^{mos} Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido

Geropiga do Alto Douro

Só se vende pura na Hospedaria de Traz de S. Paio.
Litro 240 reis.

Dinheiro

Empresta-se sobre penhores a juro barato.

Caixa penhorista, rua das Lamellas—39—41—junto ao Tribunal d'esta cidade
Compra-se objectos d'ouro e prata.

Seriedade e segredo

o proprietario,

João Vellozo d'Araujo

Propriedade

Vende-se uma composta de 2 muradas de casas, com quintal bem avidado e lindas vistas.

Fica situada na povoação de Vizella.

Mercearia e confeitaria

N'uma povoação d'este concelho, vende-se uma bem sortida, bem localisada e fazendo bom negocio, por o seu proprietario ter de se ausentar.

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.ºs 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

1.000\$000

Dá-se esta quantia a juros sobre hypotheca.

N'esta redacção se diz.

Quem quizer comprar mais barato do que em qualquer outra parte uma machina de costura ou uma bicycleta, deve primeiramente visitar o deposito de Fernandes & Cruz, onde encontrará as melhores marcas pelos menores preços.

Uma Agencia

DOs

Armazens Grandella

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bñnetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C.ª—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informacão que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 HORAS, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que não lhes agradar EXACTAMENTE como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.ª Rua do Ouro, 215—LISBOA
eval o novamente a agencia e ani pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. Passadas 48 horas de assim haverem procedido, receberão a importancia aos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedades, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos ARMAZENS GRANDELLA importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas AGENCIAS são as Estações Postaes em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella

Ao chic da Moda

Abertura da Estação de Verão

O proprietario de este novo estabelecimento participa aos seus exm.ºs freguezes e amigos que acaba de receber das principaes casas um lindo sortido para a proxima estação de verão, em tecidos de lã, seda

e algodão e muitos outros artigos, para o que pede uma visita ao seu estabelecimento.

Ninguem compre sem visitar esta casa pois que encontra sempre as ultimas novidades.

Antigo Toural 12 e 13

GUIMARÃES

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Ametia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.ºs Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

o gerente,

J. J. FONSECA

Geropiga do Alto Douro

Sò se vende pura na Hospedaria de Traz de S. Paio.

Litro 240 reis.

Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doencas provenientes da mesma; contra as doencas de estomago e intestinos; contra as perturbacões monsttuas.

A mais barata de todas as aguas medicinaes

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestacão de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.